

1

Introdução

O ano de 2008 trouxe uma reviravolta para todos os professores de alemão que trabalham em escolas, particularmente os que atuam a partir do 6º ano do Ensino Fundamental: era chegado o momento da aplicação das novas provas do *Deutsches Sprachdiplom* (DSD)¹, o diploma de proficiência para os jovens que estudam em escolas que oferecem alemão no currículo.

Os novos modelos de provas baseiam-se nos parâmetros estabelecidos pelo Conselho da Europa no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que doravante designaremos pela sigla QECR. Esse quadro – na verdade um manual de mais de 280 páginas na edição portuguesa – é o resultado de um trabalho conjunto realizado desde 1991² por professores de toda a Europa e de países não-europeus.

Os objetivos do QECR estão explicitados no seu primeiro capítulo e podem ser assim resumidos: 1º) oferecer uma base comum para a elaboração de programas de ensino de línguas em escolas e institutos, de materiais didáticos e de exames de proficiência na Europa; 2º) promover a transparência dos referidos programas e exames de proficiência com vistas a facilitar o reconhecimento recíproco de certificados e diplomas emitidos por instituições dos diversos países, cooperando, dessa forma, para a mobilidade européia; e 3º) fornecer a todos os que trabalham na área do ensino das línguas vivas européias – professores, formadores de professores, responsáveis pela elaboração de programas e currículos, órgãos de certificação, etc. – parâmetros para que possam conduzir a sua prática de acordo com as necessidades reais dos aprendentes.

A divulgação do QECR trouxe a necessidade de reformulação de tudo o que se relaciona ao ensino de línguas estrangeiras (LE), desde a produção de livros e outros materiais didáticos por parte das editoras até a elaboração de provas de proficiência por equipes oficialmente incumbidas dessa tarefa, como as da Conferência Permanente dos Secretários de Educação dos Estados na

¹ Diploma de Língua Alemã

² Segundo a edição alemã do Instituto Goethe, desde 1971.

República Federal da Alemanha³ e da Repartição Central para o Setor Escolar no Exterior⁴, órgãos do governo alemão responsáveis pela confecção das provas do DSD.

Na área do ensino de alemão, tal reformulação já vem sendo realizada há alguns anos, de forma que os livros didáticos de qualquer editora especializada em Alemão como Língua Estrangeira (*Deutsch als Fremdsprache* – DaF) trazem estampadas em suas capas as classificações dos níveis de proficiência estabelecidos pelo Conselho Europeu. Assim, os volumes de uma série de livros de mesmo título não vêm mais especificados com algarismos (vol.1, vol.2 etc.), mas com os níveis que constam do QECR: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Classificações como “Nível Básico”, “Nível Intermediário” e “Nível Avançado” também não fazem mais sentido no mundo do QECR.

Nós, professores que trabalhamos na preparação de alunos para o DSD, estamos em período de adaptação a todas essas transformações, dentre as quais uma é especial, por nos ter causado perplexidade: a mudança dos critérios de correção das provas de redação. À primeira vista, pareceu a todos nós que os novos critérios representavam um rebaixamento do grau de exigência sobre a produção escrita dos alunos, o que, conseqüentemente, causaria um relaxamento deles no estudo da língua alemã.

Diante de tal situação, decidimos pesquisar o que está por trás desses critérios: as competências apresentadas pelo QECR, ou melhor, o referencial teórico desse documento no que tange às competências que os aprendentes de uma LE devem tentar adquirir.

1.1

Delimitação do tema

Quem tem formação de professor(a) de línguas estrangeiras sabe que nos últimos trinta anos os métodos de ensino dessas línguas têm-se baseado na abordagem comunicativa, que ganhou impulso com os estudos de Hymes, no início da década de 70. Hymes desenvolveu o conceito de competência

³ *Ständige Konferenz der Kultusminister der Länder in der Bundesrepublik Deutschland* ou simplesmente **Kultusministerkonferenz** (KMK).

⁴ *Zentralstelle für das Auslandsschulwesen* (ZfA).

comunicativa, a partir do termo “competência”, que já havia sido lançado por Chomsky.

A competência comunicativa consiste, na verdade, em um leque de competências que ultrapassam o conhecimento gramatical e atingem as situações de uso da língua, englobando aspectos sociolingüísticos e pragmáticos. Debruçando-nos sobre o novo modelo de prova de redação do DSD, percebemos que a competência comunicativa é levada às últimas conseqüências: não se prioriza a correção gramatical, mas sim a equivalência entre a coerência das idéias, o desenvolvimento do tema, a variedade de vocabulário e estruturas e o uso correto dos mesmos.

Por trabalharmos há alguns anos na preparação de alunos do Ensino Médio para as provas do DSD no nível B1, limitamos a nossa pesquisa a esse nível, que corresponde ao primeiro estágio de um usuário de língua considerado independente, como mostra a classificação a seguir, extraída do QECR:

A		B		C	
Utilizador elementar		Utilizador independente		Utilizador proficiente	
A1	A2	B1	B2	C1	C2
Iniciação	Elementar	Limiar	Vantagem	Autonomia	Mestria

(Conselho da Europa, 2001, p.48)

As dificuldades demonstradas por muitos alunos com relação a aspectos discursivos como coerência e coesão, atualmente tão exigidas quanto correção gramatical, levaram-nos a querer investigar o que se espera dos alunos do Ensino Médio nas suas produções escritas em língua materna. Assim, buscamos inteirar-nos sobre a prova de redação do ENEM, exame que, já de saída, guarda algumas semelhanças com o DSD: tem caráter voluntário e é elaborado por órgãos do governo federal, o que lhe confere um amplo reconhecimento.

Embora o ENEM seja planejado para alunos que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio, e o DSD-B1 para jovens na faixa dos 14-16 anos, não nos preocupamos com esse pequeno descompasso entre as idades dos participantes dos respectivos exames, pois o que importa nesta pesquisa não são as competências que os aprendentes já devem dominar, mas as que ainda são

vistas como metas e devem nortear o trabalho dos professores de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas.

Este trabalho pretende servir como contribuição aos estudos comparativos entre o ensino de LE e o de LM e também de incentivo às pesquisas no âmbito do alemão como LE, raríssimas no Brasil.

1.2

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é divulgar o QECR, que foi concebido como um conjunto de diretrizes para os que ensinam línguas estrangeiras européias. Os objetivos específicos, por sua vez, são os seguintes:

- a) verificar a adequação das provas de redação do DSD-B1 e do ENEM frente aos parâmetros do QECR e dos PCNEM;
- b) mostrar a relevância de um trabalho integrado entre os professores de alemão e português no Ensino Médio, para que os alunos percebam que a produção textual tem uma série de requisitos que são iguais nas mais diversas línguas.

1.3

Constituição da pesquisa

O primeiro capítulo do trabalho, após esta introdução, fornece um panorama dos estudos lingüísticos anteriores ao surgimento do termo competência, porque, na verdade, embora esse conceito tenha sido introduzido na segunda metade do século XX, a idéia de competência já vinha sendo delineada desde o século anterior. Além disso, sentimos a necessidade de pesquisar a própria noção de língua ao longo dos tempos, pois sabemos que dela depende o foco que se dá ao ensino de LE.

Ainda no referido capítulo, abordamos o conceito de competência comunicativa, apresentando as teorias de alguns estudiosos do assunto: Hymes, Halliday, Canale e Swain.

O capítulo seguinte é dedicado à competência comunicativa tal como proposta no QECR. Sem seguir uma linha teórica em especial, o documento entende que a competência comunicativa é um conjunto de três elementos:

competência lingüística, competência sociolingüística e competência pragmática. Descreveremos cada uma delas com a mesma minúcia que se percebe no QECR e acrescentaremos definições e explicações dadas por diversos autores e comentários baseados na nossa experiência profissional.

Em sequência, temos o capítulo sobre as competências que se devem desenvolver nos alunos brasileiros do Ensino Médio nas disciplinas Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas. O ponto de partida são os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), documento elaborado com base nas reflexões surgidas desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 1996). Embora exista um documento mais recente – as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, de 2006 – optamos por estudar os PCNEM pela proximidade entre a data da sua publicação (2000) e a da publicação do QECR (2001), o que garante que seus respectivos referenciais teóricos estejam fundamentados em pesquisas lingüísticas feitas até o final da década de 90, ou seja, um documento não é mais atualizado do que o outro.

No capítulo intitulado “A competência comunicativa na escrita” é que abordamos, finalmente, as provas de redação do DSD e do ENEM. Entretanto, seríamos negligentes se não investigássemos, antes, o que é considerado texto. Assim, a primeira parte desse capítulo oferece um painel com vários tópicos da Lingüística Textual – dentre eles coesão, coerência, contexto e gêneros discursivos – até se chegar a uma definição de texto.

As provas de redação do DSD (nível B1) e do ENEM são então descritas em detalhes: reproduzimos as versões 2007 e os critérios de correção de ambas. Há ainda um cotejo entre o modelo atual do DSD e o antigo, para que sejam observadas as mudanças de prioridades, ou melhor, para que se perceba que o conceito de competência comunicativa tem hoje mais peso do que tinha há poucos anos atrás.

Por fim, na conclusão do trabalho, retomamos informações importantes dos capítulos e fazemos algumas constatações, como a das semelhanças entre o QECR e os PCNEM. Encerramos com uma proposta para a melhoria do ensino de LE no Brasil.